

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLOS ALBERTO BÄCHTOLD

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA

CURITIBA

2015

CARLOS ALBERTO BÄCHTOLD

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof.(a) Msc. Reginaldo Aparecido de Oliveira.

CURITIBA

2015

Educação e Novas Tecnologias na EJA.

BÄCHTOLD, Carlos Alberto

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

RESUMO: Este artigo é o produto de um estudo realizado com 30 professores (entre professores do ensino regular e da educação de jovens e adultos), e está voltado para aqueles profissionais que queiram refletir sobre sua prática pedagógica diante da sociedade atual e a influência tecnológica. O objetivo geral é conscientizar alunos e professores, da necessidade de aprofundar seus conhecimentos em relação aos editores de texto utilizados no seu cotidiano, principalmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, buscando conhecer não apenas os termos intrínsecos às tecnologias emergentes de nossa época, mas também alguns procedimentos que, embora simples podem otimizar o processo de ensino e aprendizagem. É realizado um levantamento de dados sobre o uso e conhecimento do editor de texto Word, que assim como outros editores de textos, é uma ferramenta de trabalho excepcional; tendo uma gama de recursos que nem sempre é conhecida da maioria daqueles que o utilizam. A pesquisa aponta para a necessidade de metodologias que auxiliem tanto professores como alunos a se integrarem na cultura digital mesmo a partir de ferramentas aparentemente simples, como é o caso de editores de texto.

Palavras-chave: EJA. Tecnologia. Mídias. Computador. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se na “sociedade da informação”, e na era da informática. Esta última, tem se tornado uma tecnologia emergente que muito tem facilitado a vida do homem moderno em todas as áreas do conhecimento humano.

Ainda assim, conquanto portadora de muitos recursos, a informática tem sido pouco explorada, se olharmos do ponto de vista educacional, no que diz respeito à inserção da informática na vida dos alunos, e dos alunos no mundo da informática. Isto, é claro, de uma forma prática e educativa.

Nos comunicamos de diversas maneiras, entre elas através da escrita... Claro, com o advento da informática e da internet, a troca de informações e “escritas” tem se dado mais no espaço virtual do que no físico – usam-se as redes sociais, e-mails e editores de texto sofisticados, em lugar de escrever-se à mão.

Entretanto, ao pararmos para redigir uma mensagem escrita, é preciso que pelo menos saibamos que aplicativo usar para o que pretendemos fazer – escrever, e como utilizá-lo.

No universo virtual, o editor de texto que se destaca pela facilidade de uso e de conhecimento é o Word. É um dos mais utilizados, porém seus recursos são pouco conhecidos, até mesmo pelos profissionais da educação. Os recursos que ele disponibiliza, não têm sido utilizados no meio educacional, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo menos não da forma como poderiam.

Este artigo é o produto de um estudo realizado com 30 professores (entre professores do ensino regular e da educação de jovens e adultos), durante os meses de setembro a dezembro/2014, e está voltado para aqueles profissionais que queiram refletir em sua própria posição nesse universo (Word e seus múltiplos recursos).

O objetivo geral da pesquisa é conscientizar alunos e professores, da necessidade de aprofundar seus conhecimentos em relação aos editores de texto utilizados no seu cotidiano.

Ora, os profissionais da educação de nossos dias, precisam conhecer não apenas os termos intrínsecos às tecnologias emergentes de nossa época, mas também alguns procedimentos que, embora simples podem otimizar seu trabalho pedagógico, facilitando também para seus alunos a construção de seu cabedal cognitivo.

O Word – assim como outros editores de textos – é uma ferramenta de trabalho excepcional; tem uma gama de recursos que não é conhecida da maioria daqueles que o utilizam apenas como uma simples ferramenta de “digitação”, tornando o computador uma mera “máquina de datilografia moderna”. Entretanto, é possível fazer muito mais que apenas “digitar e formatar textos” com essa ferramenta. Esta é a proposta deste artigo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o advento da informática, dos computadores e da rede mundial de computadores, o mundo viu surgir uma nova sociedade, onde a interação entre a informação e as pessoas é algo inerente à sua própria identidade. A essa nova sociedade deu-se o nome de **sociedade da informação**.

De modo geral, a Sociedade da Informação é caracterizada como um novo modelo de organização marcada por profundas transformações no desenvolvimento da vida pessoal e social. Isso implica em dizer que pessoas, empresas e o campo da educação passam a obter e compartilhar informação de modo instantâneo e interativo. Tal informação já não é mais exclusividade de suportes, tais como o rádio, TV e mídia impressa, mas está disponível e sendo produzida incessantemente e seu acesso pode ocorrer a qualquer momento, dependendo da necessidade de quem busca essa informação, por meio das inovações tecnológicas (PALHARES; ROSA e SILVA, 2010).

Infelizmente, um grande problema social de nossos dias é a falta de oportunidade que muitos jovens e adultos têm de concluir ou mesmo ingressar nos estudos, de estar em uma sala de aula, pois geralmente são pessoas que trabalham e cujo horário não lhes permite assistir às aulas regularmente. Com o advento das novas tecnologias, em especial da internet e das redes sociais, hoje já é possível aos jovens e adultos cuja rotina não lhes permita assistir aulas convencionais, a ingressarem em Cursos à Distância (EAD), podendo, desta forma, graças às novas tecnologias, concluir de forma satisfatória e não menos aprimorada seus estudos. E mais que isto, a educação a distância por seus inúmeros recursos, pode, dependendo da dinâmica empregada, trazer até mais conhecimentos do que o ensino convencional.

Simultaneamente ao problema hoje existente – a exclusão – permanece outro fator muito influente, e porque não dizer “essencial”, em relação ao sucesso da educação dos jovens e adultos – o professor.

Todavia, a despeito da relevância do trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem, evidencia-se também o fato de que grande parte dos educadores das instituições atuais, com algumas exceções, ainda se mantém alienados ao mundo virtual.

Como profissionais da educação desta sociedade da informação emergente, não há como ficar de fora dos avanços tecnológicos; é necessário entender-se o processamento e a velocidade com que as informações são criadas e compartilhadas, pois é algo sem precedentes na história humana. E em nosso país, mais que em qualquer outro, a internet tem sido uma forma habitual de comunicação entre as pessoas.

Segundo Dertouzos (1997, p. 106).

Essas transformações se manifestam na transmissão de dados à velocidade da luz, no uso de satélites, na revolução da telefonia, na difusão da informática na maioria dos setores da produção e dos serviços e na miniaturização dos computadores e sua conexão em redes à escala planetária (DERTOUZOS, 1997, p. 106).

Surgida há mais de trinta anos, a informática vem conquistando cada vez mais seu espaço e importância na área educacional. A utilização de seus recursos como ferramenta de ensino/aprendizagem tem aumentado significativamente; com isto, todo o sistema educacional vem sofrendo mudanças quanto à sua estrutura e funcionalidade.

As esperanças se misturam com as frustrações; as utopias, com as realidades. Os governos medem seu grau de sintonia com a sociedade da informação baseando-se no número de escolas conectadas e na proporção de computadores por alunos. Os especialistas avaliam e criticam, os professores têm de se adaptar a exigências até ontem desconhecidas, e os empresários oferecem produtos, serviços, marcas, experiências e ilusões em um mercado educacional cada vez mais amplo e dinâmico (BRUNNER, 2004, p. 17-18).

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade ou segmento da rede pública de ensino direcionada aos jovens e adultos que não puderam completar os anos da **educação básica** na idade apropriada; pois normalmente são pessoas que tiveram a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família – e que resolveram voltar a estudar.

Utilizando-se o Word de forma assertiva, é possível tornar esse retorno aos estudos não como mera necessidade, mas também como algo dinâmico, atraente e até desejável.

Ora, a libertação virá com a conclusão de seus estudos. Mas, como afirma Freire, “*Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão*” (FREIRE, 2000, p.52); logo, há a necessidade de um engajamento dos docentes com os recursos tecnológicos, com a informática, com os computadores e com os diversos programas e dispositivos que a tecnologia hoje disponibiliza. Datashow, apresentações em PowerPoint, videoconferências, e-mails, e toda uma gama de aplicativos e recursos estão à disposição de quem os queira utilizar para o seu desenvolvimento cognitivo, para o ensino-aprendizagem e a conquista de novos horizontes do conhecimento e da informação.

Por esse motivo há nos dias atuais um investimento sem precedentes nas iniciativas de alfabetização e outras formas de aprendizado também através da internet e do computador, o qual já está presente nas partes mais remotas do planeta.

Em se tratando da educação de jovens e adultos, as novas tecnologias possuem muitos aplicativos voltados ao ensino-aprendizagem interdisciplinar, existindo, inclusive, na rede mundial de computadores, grupos de educadores e também de estudantes que compartilham atividades e conhecimentos dentro dos temas abordados nas diversas disciplinas estudadas.

Dentre esses aplicativos, o mais utilizado na criação de documentos e mesmo no planejamento de aulas e elaboração de atividades – até mesmo nos cursos de nível superior – tem sido o editor de textos da Microsoft: o Microsoft Word.

Porém, a despeito da vasta utilização do Word por professores e alunos, é muito real o que afirma Brunner (2004):

As esperanças se misturam com as frustrações; as utopias, com as realidades. Os governos medem seu grau de sintonia com a sociedade da informação baseando-se no número de escolas conectadas e na proporção de computadores por alunos. Os especialistas avaliam e criticam, os professores têm de se adaptar a exigências até ontem desconhecidas, e os empresários oferecem produtos, serviços, marcas, experiências e ilusões em um mercado educacional cada vez mais amplo e dinâmico (BRUNNER, 2004, p. 17-18).

Tal fato é um desafio aos pais, alunos, e aos docentes de todo o planeta! As instituições de ensino necessitam, de fato, aprimorar toda sua estrutura organizacional

e funcional, suas práxis pedagógicas a fim de adequar-se e servir-se das tecnologias emergentes.

Não há como negar o grande avanço alcançado em todas as áreas de conhecimento humano nas áreas de trabalho, graças ao computador e aos mais diversos tipos de aplicativos que são desenvolvidos de forma incansável pelos experts da área.

Há, atualmente, um consenso sobre a importância da tecnologia no campo da educação, contudo, a grande questão é o modo como se dá a introdução dessa tecnologia no setor educacional. O enfoque da informática educativa não é o computador como objeto de estudo, mas como meio para adquirir conhecimentos. O ensino pelo computador implica que o aluno, através da máquina, possa adquirir conceitos sobre praticamente qualquer domínio (VALENTE 1999).

Esse pensamento de Valente (1999) pode dar uma ideia das potencialidades do computador, da internet, e de aplicativos como o Word.

A inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC) é tida como uma ferramenta de aprendizagem, e sua atuação na sociedade só vêm crescendo. Ao aprender a trabalhar com o computador, novos horizontes são abertos para o indivíduo que começa a perceber uma nova forma de aprender e de ver o mundo.

De um modo geral, o computador tem facilitado e inovado a vida de todos. A tecnologia invadiu todas as áreas e a educação não é exceção. Por este motivo, a Escola não pode pensar mais em praticar o ensino utilizando-se de recursos obsoletos, ultrapassados. Assim como todos os setores da sociedade, também a escola precisa passar por uma total reestruturação, por uma transformação de forma a adaptar-se às novas tecnologias e novas metodologias por elas exigidas.

Todo o processo de ensino-aprendizagem precisa passar por um processo inovador, conduzindo o sujeito a um sentimento de globalização, de pertencer a um mundo globalizado, sendo capaz de interagir e também de competir com igualdade na busca por seus ideais e sonhos nesse grande mercado globalizado de trabalho.

Segundo Freire, “Dizer que os homens são pessoas e, como pessoas, são livres, e nada concretamente fazer para que esta afirmação se objetive, é uma farsa” (FREIRE, 2000, p.40).

É lamentável, mas ainda hoje a grande maioria das instituições de ensino apresenta-se com um perfil “engessado”, com projetos pedagógicos ultrapassados,

ainda ligados às práticas convencionais de repetição e decoração, de transmissão e recepção de conteúdo.

Portanto, é imprescindível que tanto a escola quanto os professores, educadores e docentes de um modo geral se posicionem corretamente frente ao avanço tecnológico que vai tomando conta do mundo atual.

2.1 COMO AGIR FRENTE AOS DESAFIOS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

É necessário abraçar o avanço tecnológico, fazendo desse avanço um degrau através do qual se possa elevar a qualidade e a atratividade pedagógica, atraindo para o sistema de ensino – seja ele convencional ou à distância – aqueles que por alguma razão se mantêm reticentes em relação às novas tecnologias.

Através da busca de um aperfeiçoamento mais acurado e preciso e de um maior domínio de tais tecnologias emergentes, é possível vencer os paradigmas enraizados e obsoletos da sociedade e até de muitos profissionais da educação, alavancando o ensino-aprendizagem e elevando-o a um patamar jamais antes vislumbrado.

Antes de qualquer coisa, não se pode compreender bem um processo de trabalho, se não compreender o princípio operante no mesmo.

O mundo das novas tecnologias emergentes possui diversos dispositivos e aplicativos cujos detalhes não são necessários nem o objetivo deste trabalho. Focar-se-á, portanto, a questão do trabalho com o Word e suas possíveis aplicações e ferramentas, ainda de que forma sintetizada, pois sua gama de recursos exigiria um manual.

2.2 A UTILIZAÇÃO DO WORD

O software Word é um programa criado para atender demandas de construção de textos e tem sido muito utilizado para a confecção de documentos como textos, planos de aula e mesmo exercícios e provas. Entretanto, a gama de recursos que o Word apresenta, e que podem não apenas facilitar o trabalho do profissional da educação na elaboração de suas provas e documentos, mas também dinamizar e tornar suas aulas – principalmente de português e matemática – mais atraentes, não são conhecidas nem tampouco utilizadas.

Em português, por exemplo, poderiam ser utilizadas as ferramentas “dicionário de sinônimos”, “corretor ortográfico”, “dicionário do usuário”, entre outras, onde o aluno pode interagir com o Word, construindo seu próprio conhecimento.

O Word facilita a criação de tabelas, gráficos e uma série de outros tipos de documentos; à medida que o aluno for trabalhando esses recursos, poderá, por exemplo, aprender sobre a diferença existente entre um tipo de documento e outro.

Por isso, algo precisa ser feito para que não apenas as instituições estruturalmente falando, mas as próprias aulas sejam mais atraentes para os estudantes, para que eles desejem estar nas salas de aula, e não fora delas.

Não há como fazer isso, sem lançar mão de novas metodologias, de novas técnicas, de novas ideias e, acima de tudo, sem o uso assertivo dos recursos tecnológicos hoje disponíveis, entre os quais destaca-se aqui o Word.

No momento em que se cogita a utilização do computador como ferramenta a ser utilizada no ensino-aprendizagem, faz-se necessário que o mesmo se torne conhecido tanto dos professores quanto dos alunos e mesmo das instituições de ensino. É preciso que todos possam ao menos ter um vislumbre do potencial e dos recursos que a rede de computadores traz entre as muitas ferramentas de que dispõe.

Com o advento das novas tecnologias, o trabalho de “passar” informações deixa de ser do professor, pois agora as informações estão disponíveis e podem ser acessadas mediante meios próprios.

Para que as tecnologias promovam o avanço significativo na educação, o professor ou o educador deve estimular o aluno a fazer uma pergunta. Porque, se alguém tem uma pergunta precisa, achar a resposta; se não tem, o labirinto o coloca em um beco sem saída e o sujeito fica dando voltas em círculos (TERUYA, 2006, p. 100).

Portanto, quer num curso normal ou regular, quer num curso de educação de jovens e adultos, o sucesso do professor frente ao mundo atual, onde os alunos já caminham com suas próprias pernas estará sempre ligado à sua postura. Ou seja, é preciso que o professor deixe de se posicionar como único detentor do conhecimento e assumir seu papel de **facilitador** do processo de aprendizagem. Para tanto, Penati afirma que existe

[...] a necessidade de conduzir projetos de formação de professores para o uso do computador na educação, pois sem esse educador devidamente

capacitado o potencial, tanto do aluno quanto do computador, certamente, será subutilizado (PENATI 2005, p. 150).

Logo, neste tempo atual os educadores e docentes encontram-se diante de um gigantesco desafio. Precisam suplantar o medo do uso das novas tecnologias no campo educacional, tornando-se auxiliares no processo da democratização do acesso aos dados e informações hoje disponíveis. Somente assim, poderão universalizar a produção do conhecimento.

[...] para que os professores utilizem as novas tecnologias de uma forma eficaz, devem inserir-se num projeto amplo, no qual a sala de aula seria o lugar privilegiado da educação e a escola seria como um local de criação e recriação da cultura e da cidadania (MARQUES e CAETANO, 2002, p.143).

Claro que diante de tudo isto, também a forma de aprendizagem dos alunos passa por modificações, onde o aluno deixa de ser um mero receptor de conhecimento para então passar a aprender a buscar seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, a apropriação dos equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, gera uma expectativa quanto às alterações que devem ocorrer na rotina escolar. A introdução do computador rompe com a aula “tradicional” na medida em que traz novos cenários e novas ações para dentro da escola. Permite o diálogo entre alunos, educadores e todo o complexo cenário exterior, rompe os muros da instituição e possibilita não apenas um recebimento de informações do mundo exterior, mas também uma interação entre diferentes indivíduos e instrumentos de aprendizado, entre os quais recursos como imagens e sons.

Imbuídos do propósito de despertar o desejo e a ânsia pelo conhecimento nos alunos, é possível de fato ter o computador como um aliado, e não como mera ferramenta de “entretenimento” como é largamente utilizado ainda em muitas escolas, onde a sala de informática é mais um “brinde” para os alunos que se comportam a contento, onde eles podem ficar “brincando” e passando o tempo de uma “aula vaga”.

É necessário que haja uma melhor compreensão do mundo de recursos que se disponibiliza para nós educadores através da informática. É preciso que seja lançado fora o preconceito contra a máquina, o temor da “substituição” do professor pelo computador, e que se busque dominar essa nova dimensão de aprendizagem.

Para a utilização da tecnologia disponível (data-shows, multimídias, dvds, etc.), é preciso antes de qualquer coisa o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos professores em relação a tais recursos.

Ao pensar na aplicação das novas tecnologias em relação à educação de jovens e adultos, é preciso antes de qualquer coisa que se reflita e desenvolva um processo educativo que se mostre fácil e acessível. Somente dessa forma são possíveis a desmistificação e o reconhecimento da importância de seu apoio pedagógico cujo propósito é a superação das práticas educativas que ainda predominam em muitas escolas.

Em se tratando da educação de jovens e adultos, a principal questão é trabalhar as novas tecnologias com eles de forma a vencer as barreiras culturais advindas com a idade, pois há uma dura constatação na educação: as pessoas mais idosas tendem a criar uma maior resistência às novas tecnologias.

Sendo assim, através de pesquisas bem elaboradas, pode-se descobrir as pessoas que têm tal resistência e sanar suas dúvidas, colocando-as frente às novas tecnologias, e mostrando-lhes o quanto elas podem facilitar seu próprio processo de aprendizagem, dado os seus inúmeros recursos.

Somente estando engajado num real processo de mudança, e compreendendo se a real influência da tecnologia aplicada na sociedade, colocando ao serviço da educação e formação de alunos é que o professor poderá ser, de fato, um instrumento de transformação em seu meio profissional; pois terá percebido que as tecnologias, em especial os computadores não vieram para substituir o professor, e sim para auxiliá-lo em suas práticas pedagógicas.

Por se tratar o público da EJA de uma parte especial da sociedade – pessoas que não puderam concluir seus estudos em tempo próprio; portanto, a maioria constituída por adultos trabalhadores, donas de casa, e por pessoas cuja inserção no mercado de trabalho lhes exigiu a complementação dos seus estudos (já que nossa sociedade ainda está atrelada à certificados e diplomas mais do que à experiência e capacidade propriamente ditos), é dever dos educadores e professores proporcionar, também a estas pessoas, o acesso e o desenvolvimento do conhecimento quanto à utilização e incorporação da tecnologia ao seu cotidiano.

Nesse sentido, o Word é um aplicativo de fácil aprendizado, com uma gama de recursos muito ampla, cuja interface se mostra muito intuitiva quando o usuário

está familiarizado com termos como “layout da página”, “inserir”, “exibição”, “barra de ferramentas”, “barra de formatação” etc.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas partes: levantamento e análise de informações.

As informações foram obtidas por meio de entrevista feita com 30 professores da rede pública municipal de ensino na cidade de Foz do Iguaçu, lotados em duas escolas municipais, os quais responderam às questões elencadas em questionário específico (APÊNDICE 1).

O levantamento das informações ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2014, e embora o questionário tenha sido enviado através de e-mail para os professores com os quais foi realizada a pesquisa, estes preferiram responder as questões de forma informal e verbal, apenas para levantamento estatístico, optando pela preservação de seus nomes, de forma que os dados foram apenas registrados nas anotações do projeto inicial.

A análise das informações foi realizada a partir da resposta dos professores às seguintes questões:

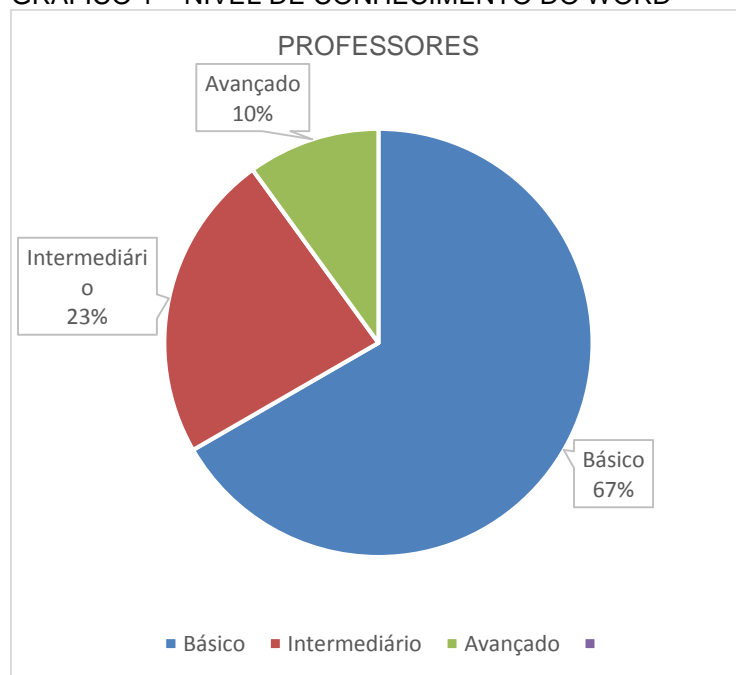
- Em seu trabalho na Educação, você utiliza o Word com os alunos?
 - Sim
 - Não
- Quanto ao editor de textos Word, em que ocasiões você o utiliza no que diz respeito ao seu trabalho?
 - Apenas para preparar aulas
 - Para elaboração de provas e exercícios impressos
 - Na sala de aula, com meus alunos
- Em relação ao Word, como você avalia seu conhecimento no que diz respeito aos recursos oferecidos por esse aplicativo?
 - a) Conhecimento básico;
 - b) conhecimento intermediário e
 - c) Conhecimento avançado.
- Quando há necessidade de fazer apresentações tipo “Slides”, sabe como fazê-las utilizando-se do Word?

- Sim
- Não

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio do questionário foram tabulados e organizados em gráficos com o objetivo de auxiliar a compreensão dos mesmos, conforme consta a seguir:

GRÁFICO 1 – NÍVEL DE CONHECIMENTO DO WORD



FONTE: O
autor (2014)

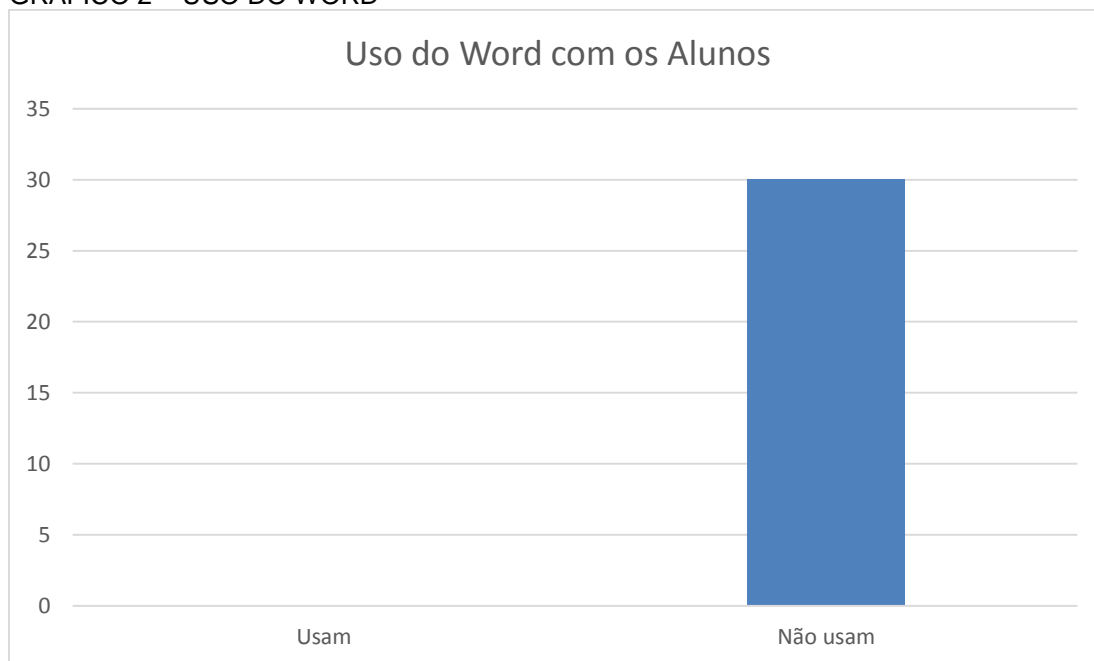
Percebe-se de forma bastante clara que o conhecimento existente entre os profissionais da educação que participaram da pesquisa é o mínimo necessário. Trata-se de um conhecimento básico que permite tão somente a editoração de textos com a aplicação de formatação de parágrafos, fontes, layout de páginas e espaçamentos (margens e entre linhas).

Tal resultado se choca com o que se espera de profissionais da educação que vivem a presente era da informação, conforme afirma Teruya (2006):

A ação docente no processo educativo pressupõe a intenção de formação humana e profissional dos discentes. As inovações tecnológicas na comunicação e informação bem como no processo de produção colocam

novas exigências para a educação escolar. Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho (TERUYA, 2006, p. 81).

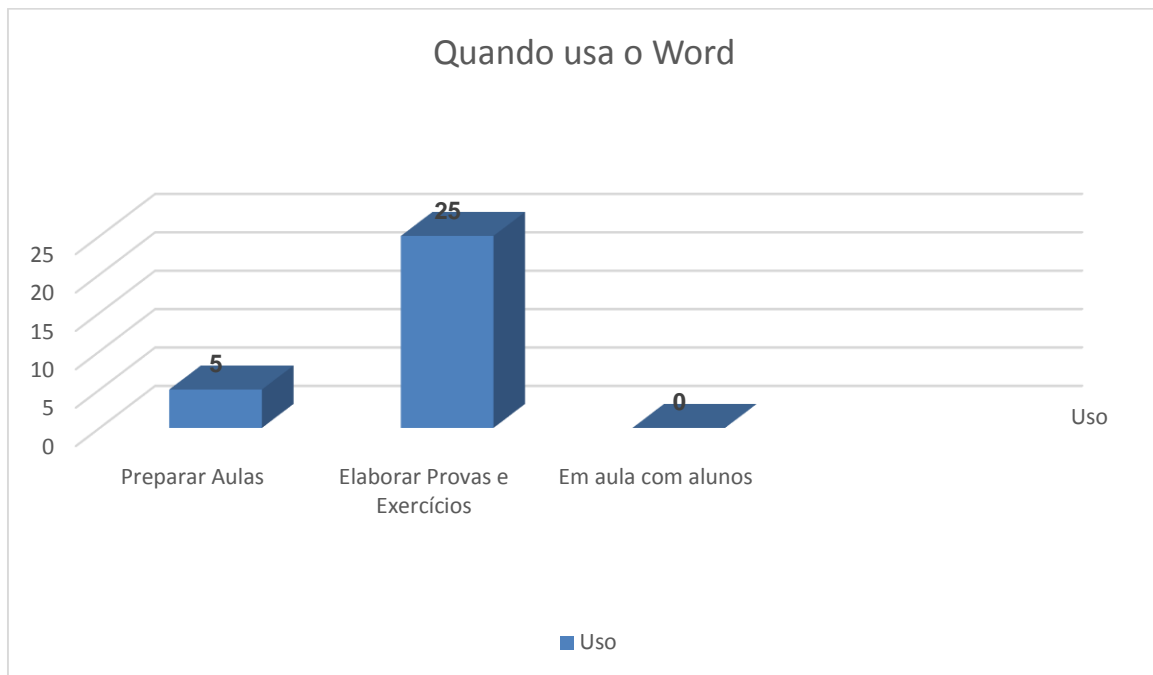
GRÁFICO 2 – USO DO WORD



FONTE: O autor (2015)

Em se tratando de um aplicativo que pode dinamizar em muito o processo de aprendizagem dos alunos com a inserção de tal aplicativo em seu processo de aprendizagem, o resultado obtido sobre a utilização ou não do Word com os alunos. Este gráfico corrobora a afirmação de Brunner (2004), quando afirma que “as esperanças se misturam com as frustrações; as utopias com as realidades”. Pois, se por um lado o Word é um aplicativo ideal, que atende à demanda da dificuldade de aprendizagem dos alunos no que diz respeito à nossa língua mãe – o português – com seus múltiplos recursos, por outro lado a não utilização de suas ferramentas implica na frustração daqueles que até gostariam de estar inserindo seus alunos nesse mundo de editoração de textos, e fazer a ponte do Word com seus alunos, mas muitas vezes, por questões de estrutura da escola, ou mesmo de uma postura “engessada” desta, acabam olhando a utilização do Word pelos alunos em sala como mais uma utopia de nosso tempo.

GRÁFICO 3 – QUANDO USA O WORD



FONTE: O autor (2015)

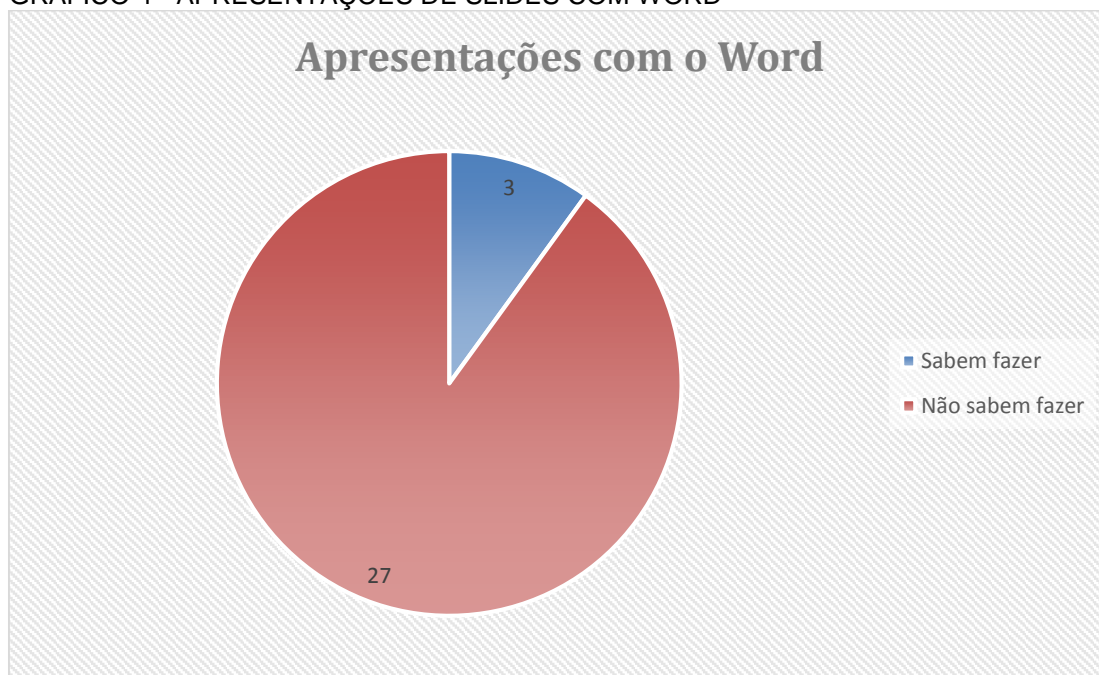
Aqui percebe-se de uma forma mais completa a forma como o Word é utilizado pela grande maioria dos professores. O aplicativo é usado mormente como uma ferramenta do próprio professor para agilizar seu trabalho. Usa-se o Word mais de forma “mecânica”, como se fosse uma máquina de escrever, sem qualquer aplicabilidade pedagógica, ou voltada para os alunos, e sim para o próprio trabalho do professor. Nem mesmo este último faz do aplicativo uma ferramenta de seu próprio aprendizado, mas limita-se à “digitação”, à compilação de textos, quando muito com figuras copiadas da web.

Esta aplicação meramente mecânica mostra a verdade do que afirma Teruya (2006), quando diz que

Para que as tecnologias promovam o avanço significativo na educação, o professor ou o educador deve estimular o aluno a fazer uma pergunta. Porque, se alguém tem uma pergunta precisa, achar a resposta; se não tem, o labirinto o coloca em um beco sem saída e o sujeito fica dando voltas em círculos (TERUYA, 2006, p. 100)

Ora, é preciso que se coloque a ferramenta nas mãos do aluno e se desperte neste aluno as perguntas certas, que o façam intervir em seu processo de aprendizagem de uma forma dinâmica e assertiva.

GRÁFICO 4 - APRESENTAÇÕES DE SLIDES COM WORD



FONTE: O Autor (2015)

Dentro do Word as apresentações são apenas “um tipo de documento”, com formatações de texto, delimitação de margem e outras questões estruturais totalmente diversas dos demais documentos possíveis de criar com o programa.

Apesar disto, percebe-se, ao olhar o gráfico, que essa ferramenta está sendo “subutilizada”, como bem afirmou Penati (2005):

[...] a necessidade de conduzir projetos de formação de professores para o uso do computador na educação, pois sem esse educador devidamente capacitado o potencial, tanto do aluno quanto do computador, certamente, será subutilizado (PENATI 2005, p. 150).

Por não haver na literatura utilizada quaisquer estatísticas sobre o tema abordado, acredita-se ser necessária um maior aprofundamento do assunto, empreendendo-se uma pesquisa mais específica e ampla, que atinja um número mais significativo de profissionais, e porque não dizer também de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de forma a divulgar os resultados obtidos em órgãos oficiais do governo, a fim de que sejam tomadas medidas no sentido de sanar essa demanda que, embora notória e existente, não tenha seus dados oficialmente divulgados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos volta-se para um público detentor de algumas limitações e carências. Se não de ordem econômica, pelo menos em relação ao seu tempo, pois não puderam concluir seus estudos básicos em seu próprio tempo, e agora quase não têm tempo para frequentar salas de aula, e participar de um curso regular para concluir seus estudos; essa realidade, somada às exigências do mercado de trabalho e à necessidade que este público tem de suprir sua família, faz com que haja um índice muito alto de evasão escolar entre tais alunos.

Para tais pessoas, é preciso remover o estigma de que tecnologias como o computador, a internet, e outros dispositivos multimídia e de informação estão fora de seu alcance e domínio. Pelo contrário, é dever do professor mostrar aos jovens e adultos com os quais trabalha a vantagem e os benefícios de se aprender a dominar essas tecnologias que, por si só, já trazem uma vasta gama de informações; proporcionando-lhes um aprendizado mais amplo e arrojado.

O Word vem de encontro à essa necessidade, sendo uma ferramenta intuitiva, de fácil manuseio e de amplos recursos; colocando-se essa ferramenta na mão dos alunos, certamente sentir-se-ão atraídos e impulsionados ao aprendizado.

No entanto, para que isto aconteça, será necessário o rompimento de velhos conceitos, de velhos paradigmas existenciais da própria Escola como instituição, tornando-se um chamariz para aqueles que ainda não gostam de aprender, porque não gostam de aulas chatas e maçantes.

Na grande maioria das escolas ainda predomina a utilização de apostilas e do quadro negro, bem como os métodos de “transmissão de conhecimento”, e as famosas “decorebas” como forma de “aprendizado” nas práxis pedagógicas. Ainda é preciso uma longa caminhada até que se alcance o estágio ideal de utilização das novas tecnologias.

Diante deste quadro, é preciso que aqueles que têm se familiarizado com a tecnologia de nosso tempo, compartilhem os benefícios que têm descoberto as facilidades, com os demais. Não é hora de temer uma utópica substituição do professor pelo computador, tampouco de temer a suplantação pelos colegas, mas de partilhar o conhecimento, a prática dentro do meio docente.

[...] deixemos nossos dois olhos abertos: uma para enxergar com propriedade os avanços tecnológicos do homem e questionar seus objetivos, suas aplicações e a amplitude de sua utilização; outro para enxergar as oportunidades positivas do uso das tecnologias informática pelo ser humano, para além do uso de seus comandos (CARNEIRO, 2002, p.115).

Quando diante de todas essas inovações tecnológicas, tanto professores quanto alunos assumirem suas novas posturas, a tecnologia poderá entrar em cena e oportunizar o desenvolvimento de novos conhecimentos de um modo mais rápido e fácil, permitindo ao complexo processo educacional a complementação de seus conteúdos curriculares através do desenvolvimento pleno de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (Org.) **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.
- CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- DERTOUZOS, M. L. **O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- MARQUES, A. C.; CAETANO, J. S. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.
- PALHARES, M. M.; SILVA, R. I.; ROSA, R. **As Novas Tecnologias da Informação em uma Sociedade em Transição**. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MarciaPalhares.pdf> Acesso em 16 nov. 2012.
- PENATI, M. M. **Educação e computador**: construindo a prática pedagógica em uma perspectiva construcionista, com alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. UEM, 2005.
- TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.
- VALENTE, J. A. (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Ned-Unicamp, 1999.

APÊNDICE 1

Questionário da pesquisa.

Questionário – Por favor, seja sincero (a)

Favor enviar suas respostas para meu e-mail: profcarlosbachtold@gmail.com

Nome (Opcional): _____

E-mail (opcional): _____

- 01) Em seu trabalho na Educação, em que ocasiões utiliza o computador?
- 02) Quanto ao editor de textos (WORD), em que ocasiões você o utiliza no que diz respeito ao seu trabalho?
- 03) Em relação ao Word, como você avalia seu conhecimento em relação aos recursos oferecidos por esse aplicativo?
 - a. ☐ Conhecimento Básico
 - b. ☐ Conhecimento Intermediário
 - c. ☐ Conhecimento Avançado
- 04) Quando há necessidades de fazer apresentações tipo “Slides”, sabe como fazê-lo utilizando o Word?